

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

07 de outubro de 1979 - Ano 7 - Nº 388

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

E MATRAQUEIE-SE O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A Guerra do Paraguai tem funcionado como nosso celeiro de heróis. Na escola, desde a primária, a criança é ensinada sobre o heroísmo desprendido daqueles grandes homens que hoje são estátuas nas praças e nossos nomes de ruas. Propositadamente, heroísmo é mantido, nos povos subdesenvolvidos e dominados, como palavra guerreira, porque as elites privilegiadas do poder precisam reforçar sua posição, com os heróis que saem de suas fileiras. O povão deve saber que só os super-homens são capazes de resolver os problemas; por isso, o povão deve ficar no seu lugar e deixar que os grandes homens decidam os rumos da nação.

Mas a historiografia moderna deixa claros alguns pontos: guerra é sempre uma coisa suja. Os homens não nasceram para morrer estupidamente, mas para viver, ao lado de tudo aquilo que dá sentido à vida. Guerrear é atividade que só mostra a incapacidade de viver a dimensão que nos torna especificamente diferentes dos animais irracionais. Da guerra, os homens voltam, não cobertos de glória, mas profundamente marcados de violência, de sangue fraterno derramado e de uma carrada de razões para se sentirem culpados e envergonhados o resto de seus dias. As consciências destruídas, trazidas das guerras ou da preparação para as guerras, são ainda responsáveis por outras tantas carradas de crueldades no trato do povo.

Foi certamente pensando em tudo isso que o jornalista Júlio José Chiavenato escreveu suas pesquisas sobre a Guerra do Paraguai. O semanário COOJORNAL (março/79) publicou trechos, numa reportagem que devia ser multiplicada e distribuída em todas as escolas. A seguir, a introdução da reportagem sobre A VERDADE DE UMA GUERRA e a descrição de Chiavenato da Batalha das

Crianças: "Há alguns anos, quando viajava em sua velha motocicleta por estrada perdida no interior do Paraguai, o jornalista brasileiro Júlio José Chiavenato viu, à margem da beira do caminho, um enorme monumento em que uma mulher de feições indígenas segurava nos braços magros o corpo de uma criança de 10 anos. Ao pé do monumento estava escrito: "MONUMENTO A LOS NIÑOS COMBATIENTES DE ACOSTA ÑU — 1869".

Chiavenato recordou imediatamente as aulas de História dos tempos de ginásio, quando o professor ensinava que o Brasil, aliado à Argentina e ao Uruguai, guerreou, por 5 longos anos, o Paraguai, governado pelo tirano Francisco Solano Lopez. Mas sua memória não registrava nenhuma batalha, senão a de Riachuelo, em que o Brasil liquidou a esquadra naval paraguaia. E a batalha de Acosta Ñu? E os meninos combatentes?

Intrigado, ele interrogou um paraguaio que habitava as redondezas do monumento. "Meu avô sabe a história", disse-lhe o paraguaio, oferecendo-se para levá-lo à casa do velho. Chiavenato aceitou a oferta e passou o dia com o velho que, seguindo a tradição oral, contou a história do combate de Acosta Ñu (Campo Grande, em guarani) em versos dedilhando uma harpa. Acosta Ñu foi um dos derradeiros combates da guerra e o monumento homenageia os soldados mortos, àquela altura exclusivamente meninos.

Acosta Ñu foi uma das mais terríveis batalhas da história militar do mundo. De um lado, estavam os aliados, com 20 mil homens. De outro, no meio de um círculo, os paraguaios, com 3.500 soldados de 9 a 15 anos, não faltando garotos de 6, 7 e 8 anos! Junto às 3.500 crianças paraguaias, combatiam 500 ve-

teranos, comandados pelo general Bernardino Caballero.

Essa batalha, acontecida no dia 16 de agosto de 1869, foi necessária para que o marechal Solano Lopez continuasse sua fuga do quartel-general de Ascurra e seguisse em segurança para Cerro Corá, enquanto os "niños combatientes" retardariam as tropas brasileiras. Essa batalha é referida por Tasso Fragoso como batalha de Ñu Guassu — Campo Grande).

A batalha começou pela manhã, num campo aberto, coberto de macega. Bernardino Caballero — o melhor general de Solano Lopez — com seus 500 soldados do VI Batalhão de Veteranos, reuniu as 3.500 crianças e esperou o ataque. Os paraguaios ficaram, como acentuou Tasso Fragoso, num "círculo de fogo". Sofreram o ataque brasileiro por quatro lados: pelo norte, a cavalaria de Hipólito Ribeiro; pelo leste, as forças do general Câmara; pelo sul, os veteranos do general Resin; e, finalmente, pelo oeste, as forças comandadas pelo conde D'Eu.

Atacados pelos quatro flancos, numa flagrante desproporção de forças de cinco brasileiros para cada paraguaio, a resistência durou o dia todo e, ainda pela noite, o famigerado conde D'Eu teve que se preocupar com os sobreviventes feridos. Acosta Ñu é o símbolo mais terrível da crueldade da guerra do Paraguai: as crianças de 6 a 8 anos, no calor da batalha, apavoradas, agarravam-se às pernas dos soldados brasileiros, chorando, pedindo que não as matassem. E eram degoladas no ato. Escondidas nas selvas próximas, as mães observavam o desenrolar da luta. Não poucas pegaram em lanças e chegaram a comandar grupos de crianças na resistência.

Finalmente, após todo um dia de luta, os paraguaios foram derrotados. Pela tarde, quando as mães vieram recolher as crianças feridas ou enterrar os mortos, o conde D'Eu mandou incendiar a macega: no braseiro, viam-se crianças feridas correr, até caírem vítimas das chamas".

CATABIS & CATACRESES

FARELOS COMES, DEODATO!

1. Coisas da vida, leitor amado idolatrado. Daí por que o alcagüete Deodato de Tal se julgou ameaçado. Dedurou quanto pôde. Subia o morro como se fora amigo de marginais e traficantes. Misturava-se com eles. E depois?

2. Depois ia ter com o capitão Paiva e dedurava os infelizes viciados. Um barato, né? Talvez interesse saber quem era o alcagüete Deodato. Um infeliz que

assaltava em São Paulo. Fugiu pro Rio. E no Rio?

3. Bem, no Rio fez também um assalto e foi preso em flagrante. Aí começa a nova fase na vida do alcagüete Deodato: vai colaborar com a PM. Está no Jornal do Brasil.

4. Sim, está no JB (09-07-79): "Depois de sua prisão, conheceu o pessoal da PM

e foi convidado a colaborar com eles, fazendo levantamento para o batalhão".

5. Tudo ia bem. Deodato recebendo suas recompensas. A PM fazendo suas bravatas. Até que brigaram. E a PM ameaçou de morte o infeliz Deodato. O qual botou a boca no trombone. De onde conclus as razões do ditado: "Quem com porcos se mistura, farelos come". Chau, leitor.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.
3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No encontro de hoje, a reflexão é dirigida para a família, no relacionamento marido/mulher. Para simbolizar a íntima união e para ensinar quase fisicamente que os dois formam "uma só carne", o Autor do Gênesis conta a história da primeira mulher sendo tirada da costela do primeiro homem. Posteriormente o repúdio, o desquite e o divórcio existiram por causa da dureza de coração. Em outras palavras, por causa da incapacidade que o homem tem de construir a sua felicidade na amizade verdadeira e definitiva. Jesus conquistou a alegria após ser aperfeiçoado pelo sofrimento, como ensina o Apóstolo Paulo. A felicidade não cai do céu; portanto, a felicidade no matrimônio será construída através da aceitação mútua, da fidelidade, da paciência, da decisão de fazer o outro feliz e do engajamento na transformação da mentalidade e das condições de vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Faz pequena exortação de arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).
S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, perdoai a incapacidade das famílias em promover o perdão.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar da nossa comunidade de amor, perdoai as infidelidades e a falta de confiança nas nossas famílias.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar do vosso plano de amor, perdoai-nos porque, com o mau exemplo, as famílias deixaram de trabalhar na construção do vosso Reino.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Por isso perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos a graça de vivermos de acordo com vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 2, versos 18 a 24. Só seres humanos verdadeiros e libertados servem de companhia digna de outros seres humanos.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus disse: 'Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele um ser semelhante a ele, para lhe servir de companhia'. Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu e os levou até ao homem, para que este lhes desse os nomes. E cada ser vivo chamar-se-ia com o nome que o homem lhes desse. O homem deu nome a todos os animais, às aves do céu e às feras selvagens. Mas não encontrou entre eles um ser semelhante que lhe servisse de companhia. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono. E lhe arrancou uma das costelas, cobrindo com carne o seu lugar. Da costela que arrancara ao homem o Senhor Deus formou a mulher e a levou até ao homem. Então o homem exclamou: 'Esta sim é osso dos meus ossos e carne de minha carne e se chamará mulher, porque foi tirada do homem'.

É por isso que o homem deixa seus pais para unir-se à mulher e formar com ela um só ser». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.
2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 2, versos 9 a 11. Deus tornou o seu Filho perfeito através do sofrimento.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, Jesus padeceu a morte e por um momento foi rebaixado aos anjos. Agora o vemos coroado de glória e honra, após provar a morte pelo bem de todos, segundo o plano misericordioso de Deus. Deus, o autor de quem provêm todas as coisas, queria levar para a glória um grande número de filhos. Em vista disso, aceitou tornar perfeito pelo sofrimento o Chefe e Salvador de todos eles. Daí tanto o nosso santificador Jesus como os que são purificados tem a mesma origem, por isso Ele não se envergonha de chamá-los irmãos». — Palavra do Senhor. P. Amém.

10 ACLAMAÇÃO

I Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 2 a 12. A dignidade, a grandeza moral e a retidão de consciência estão unidas à essência do homem e também aí o homem não separa o que Deus uniu.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Alguns fariseus se aproximaram e perguntaram a Jesus: 'É lícito ao marido repudiar sua mulher?' Jesus respondeu: 'O que foi que Moisés ordenou a vocês?' Eles

responderam: 'Moisés ordena escrever a carta de repúdio e despedir a mulher'. Jesus lhes disse: 'Moisés deu esta lei por causa da dureza de coração de vocês. Mas no princípio, ao criá-los, Deus os fez homem e mulher. Por isso o homem deixará pai e mãe a fim de unir-se com sua esposa e os dois serão uma coisa só, de maneira que já não são dois mas uma coisa só. Por isso o que Deus uniu o homem não separe'. Quando estavam em casa, os discípulos voltaram a perguntar a mesma coisa e Jesus lhes disse: 'Aquele que se separa da esposa e casa com outra comete adultério contra a primeira; e se esta deixa o marido e casa com outro, também comete adultério'. — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades do povo de Deus e rezemos hoje principalmente por nossas famílias:
L1. *Pela família universal de Deus que é a Igreja, para que ela seja fiel ao seu esposo Jesus Cristo, vivendo a vida dos pobres e não se deixando levar pelos poderosos, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos esposos, para que encontrem na fé a força de fazerem a felicidade um do outro, aceitando-se mutuamente e aprofundando a amizade, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que os esposos aqui presentes criem um ambiente de amor em suas famílias e assim preparem os filhos a assumir as suas responsabilidades, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que as famílias, motivadas pela Palavra de Deus, sejam agentes transformadores da sociedade em que vivemos, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que a comunidade ajude os noivos a se conscientizar da responsabilidade que em breve vão assumir, rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, nós hoje entregamos à vossa Providência as nossas famílias. Ajudai-as a conseguir a união, a alegria e a paz que não conseguem apenas com os próprios esforços. Atendei as

nossas necessidades e nós vos agradecemos por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*

2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*

3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício que vós mesmo instituístes. Pelos mistérios que celebramos, completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*

2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*

3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*

4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*

5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra*

do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.

6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos. Senhor nosso Deus, acabamos de nos alimentar com os ensinamentos, com o corpo e o sangue do vosso Filho. A força deste alimento nos vá transformando em filhos vossos também. Assim seremos, em nosso ambiente, a boca de Cristo que fala a boa-nova, os pés de Cristo que buscam os irmãos, as mãos de Cristo que constroem o Reino, a pessoa de Cristo que transforma o mundo. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse da comunidade):

C. *A família, no projeto de Deus, é "centro de comunhão e participação", de relacionamento de amizades, mas na realidade tudo isso se torna difícil por muitas razões:*

— *a mentalidade e as próprias leis consideram o homem num plano superior à mulher;*

— *as condições de desemprego, de salário insuficiente, de horários de trabalho, dificultam uma vida digna;*

— *os meios de comunicação social ainda tornam mais crítica a situação da família.*

A realidade é esta: perante isto é grande a nossa responsabilidade. Para que o mundo se transforme, vamos começar a transformar a nossa família e a nossa comunidade.

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*

Sem fronteiras é teu reino!

2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jn 1,1—2,1.11; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Mt 3,13—4,2a; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Sábado: Jl 3,12-21; Lc 11,27-28 / Domingo: Sb 7,7-11; Hb 4,12-13; Mc 10,17-27.

IMAGEM DE ACUSAÇÃO IMPLÍCITA

1. Chico Santo, paraibano de boa cepa, mais sua Maria José vieram da Paraíba na esperança doce de melhorar a vida. Melhoraram? Sei não. Tou ganhando 484 cruzeiros por semana, mais os trocados que a mulher ganha lavando roupa pra fora, até que dá. Meninos? São sete, de um a catorze anos. Eram sete, sim senhor. Agora são dez, tá entendendo? A Maria José descansou e aí, meu senhor, deu três em vez de um que a gente esperava. Até que já tinha registrado o garoto pro salário família. Não foi um, é três.

2. E agora, seu Chico? Agora é criar mais os três, todos dez que Deus deu à gente pra criar. Que sim, que o dinheiro dá, esticando a corda, fazendo economia, dá, sim senhor, se não fosse o barraco. São 300 cruzeiros por mês, um dois cômodos pequenos, o tabuado ruim com muito rato, a água da chuva invadindo quando chove forte... E a gente sem ter pra onde mudar. O sonho da gente, sabe, é a nossa casinha. Não precisava ser grande não, bastava um lugar pra gente se acomodar mais os meninos.

3. E seu Chico recorda a Paraíba, o casamento, os sonhos, a vida de cada dia, o trabalho, para dizer com uma pontinha de orgulho e mágoa: «Sabe? em sete anos de serviço nunca faltei, nunca precisei seguro de saúde. A falta que eu tenho é de uma casa, o barraco em que moro tem mais de 60 anos e já não tem segurança». E seu Chico olha pra longe, um amanhã que virá? não virá? Não, Chico, não virá. Os doutores acham que você tem filho demais, e pra muito filho não há solução. Nem trabalho. Nem honestidade. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MÊS DO ROSÁRIO: ONDE ESTÁ O TERÇO?

A Folha: *Muitos rejeitam o rosário, o terço como orações maquinais e por isso vazias. Outros o encarecem. Estamos no mês de outubro que na tradição da Igreja é chamado de mês do rosário. A esse propósito o senhor terá o que dizer aos nossos leitores?*

Dom Adriano: O rosário — que todos os católicos conhecem e estimam — ou também sua terça parte, que por isso tem o nome de “terço”, pertencem às fórmulas de oração de nossa Igreja. Pertencem às fórmulas mais praticadas. E estão entre as mais recomendadas pelos Papas dos últimos decênios, a começar sobretudo de Leão III. A prática generalizada e as recomendações insistentes nos mostram a sem-razão daqueles que rejeitam o rosário e o terço, como orações maquinais e vazias. O rosário se insere naquilo que chamamos religiosidade popular. E assim deve ser praticado e valorizado.

A Folha: *O senhor reza o terço?*

Dom Adriano: Não direi que o terço seja a melhor oração, quer dizer, a melhor fórmula, já que todas as fórmulas fixas correm perigo de se tornarem maquinais e vazias. Mais importante do que as fórmulas é o conteúdo, é a oração pessoal, direta, a elevação do coração espontânea para Deus, a união pessoal com Jesus Cristo e com os irmãos no louvor de Deus. Mas as fórmulas são necessárias, como pistas, como ponto de apoio, como expressão de oração comum. E aí está por que recorro ao terço em muitas ocasiões, inclusive quando sob o peso do dia e sob o fardo dos irmãos me sinto tão cansado que quase se esteriliza toda a possibilidade de oração espontânea e criativa.

A Folha: *E o terço durante a S. Missa?*

Dom Adriano: Houve antigamente uma determinação da Santa Sé para o Povo rezar o terço durante a S. Missa, no mês de outubro. Era um tipo de participação,

sobretudo porque o latim não permitia a participação direta com o celebrante. Hoje não se deveria mais conservar esta prática, a não ser excepcionalmente. De outro lado deveríamos abster-nos de ridicularizar e de condenar pessoas humildes que recorrem ao terço durante a S. Missa, porque não sabem ou não podem ter outro tipo de participação mais perfeita.

A Folha: *Mas estas pessoas não deveriam ser educadas?*

Dom Adriano: Acho que sim, mas sempre com delicadeza e compreensão. Para muitas pessoas as fórmulas são a oração. Não conseguem rezar sem as fórmulas amadas e praticadas. Não conseguem “converter-se” a um tipo de oração mais perfeita e mais profunda. Por que tirá-lhes o que tanto amam e de boa-fé praticam? Nossas tentativas de educação para a oração devem começar com as crianças, inclusive em se tratando dos pais e educadores. Temos de ensinar as fórmulas tradicionais, como, por exemplo, o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Credo, a Salve Rainha etc. etc., e ao mesmo tempo ajudar a formular com expressões próprias, vivenciais, concretas os grandes conteúdos da oração cristã: louvor do Pai, agradecimento, pedido de perdão, favores e graças. Para esta educação básica no sentido de rezar bem, de nos unirmos com o Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo contribui a explicação aprofundada da fórmula perfeitíssima que é o Pai-Nosso. Fórmula? Também fórmula, mas muito mais do que fórmula: porque no Pai-Nosso Jesus Cristo nos ensinou a oração no sentido mais perfeito e mais profundo. Uma educação para a oração devia partir do Pai-Nosso. E também da Ave-Maria. Nelas estão todos os momentos básicos da oração cristã. Se considerarmos todos os aspectos da oração cristã, saberemos valorizar a reza do terço e saberemos colocá-la no seu devido lugar hierárquico.

LITURGIA & VIDA

LITURGIA EUCARÍSTICA

Depois da oração dos fiéis começa a segunda parte da S. Missa, sua parte mais importante: a *Liturgia Eucarística*. Antigamente se falava também de “Missa dos Fiéis”, para distingui-la da *Liturgia da Palavra* ou “Missa dos Catecúmenos”. Os catecúmenos ouviam a Palavra de Deus depois se retiravam. Ficavam apenas os batizados, os fiéis.

O lugar da celebração deixa de ser a cadeira, deixa de ser o ambão. O celebrante aproxima-se do altar de onde vai celebrar com o Povo a Liturgia Eucarística. Na maioria das Liturgias orientais a ida do celebrante para o altar é cercada de solenidade e acompanhada de orações. Com isto se quer frisar a importância da Eucaristia e do altar onde se desenrola a celebração eucarística. Devemos recordar a importância da Liturgia Eucarística, mas sem diminuir a importância da Liturgia da Palavra. Lamentavelmente isto acontece em algumas comunidades. Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística são partes essenciais da S. Missa e devem conservar o seu

valor, também a sua interdependência. A Liturgia da Palavra prepara e alimenta a Liturgia Eucarística. A Liturgia Eucarística pressupõe a Palavra de Deus. Em ambas as partes da S. Missa a presidência cabe ao sacerdote celebrante.

Precisamos ter diante dos olhos e mais ainda bem dentro do coração que a celebração da S. Missa, como festa e como banquete, como oração e como sacrifício da Igreja, tem de ser digna e piedosa, dinâmica e tranqüila em todas as suas partes. Em todas as partes deve estar claro o valor do sinal. Apesar das variedades que as normas litúrgicas permitem, deve estar presente em toda a Liturgia alguma coisa da unidade visível da Igreja.

1. Você já se preocupou com a Liturgia da Igreja?

2. O que é que se deveria fazer para compreender melhor o sentido da Santa Missa?

3. Como conseguir isto na sua comunidade?